

AGROTECNOLOGIA

**EFICIÊNCIA
NO CAMPO:**
estudos vão render
novas vacinas e
medicamentos para
a saúde animal

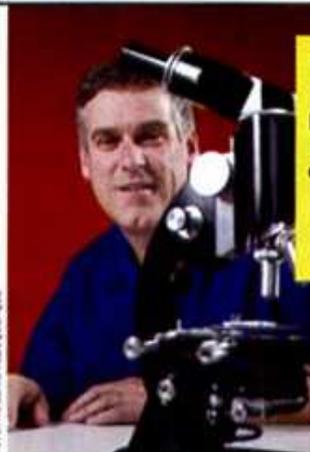
A americana Elanco
anuncia investimentos de
R\$ 20 milhões em
pesquisas para aumentar
a produtividade do
rebanho bovino do Brasil

Tecnologia pra boi crescer

ALÉCIA PONTES

Com quase 190 milhões de bovinos – cerca de um animal para cada habitante –, o Brasil é dono do maior rebanho comercial do mundo. No entanto, o País produz apenas 9,7 milhões de toneladas de carne in natura, enquanto os Estados Unidos conseguem produzir 12 milhões de toneladas de carne, com metade do gado criado aqui. É que na terra do Tio Sam, as poucas áreas de pastagens e o clima frio em boa parte do ano fizeram com que a produtividade viesse de altos investimentos em tecnologia de confinamento de gado. Já no Brasil, com mais de 170 milhões de hectares de pastagens abundantes, em área tropical, a história é outra.

O Brasil pode dar-se ao luxo de usar a técnica do confinamento apenas no período de seca, quando as pastagens ficam pobres em nutrientes, e abusar da criação a pasto, com custo de produção muito menor do que nos Estados Unidos. Hoje, o País poderia não só zerar a conta em relação aos americanos, como ultrapassar a sua produção, caso investisse em tecnologia para a produção de gado a pasto. É justamente de olho nesse mercado que a multinacional Elanco Saúde Animal, braço da Eli Lilly and Company – o maior laboratório farmacêutico americano para saúde humana –, com sede no Estado de Indiana, vai investir R\$ 20 milhões até 2014, no Brasil. O montante será para pesquisa e desenvolvimento de produtos destinados ao aumento da eficiência animal, nos setores de aves, suínos e especialmente para a pecuária. “O Brasil tem as melhores churrascarias do mundo”, disse



WELDON:
o vice-presidente global diz que o País precisa investir mais

Willian Weldon, vice-presidente global da Elanco. “Agora, precisa também ter a melhor carne do mundo.”

Para desenvolver as tecnologias que podem contribuir com o desenvolvimento do rebanho nacional, a Elanco criou no final do ano passado uma unidade de pesquisa em São Paulo. “Trata-se de um centro de inteligência”, afirma Weldon. “Não vamos construir laboratórios na cidade.” Segundo Brandon Carter, diretor do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Elanco Brasil, a ideia é replicar no País o sistema de inovação aberta, um modelo adotado nos Estados Unidos, na China e na Europa. **O modelo visa manter redes de pesquisa em parceria com centros especializados como a Embrapa ou a Escola Superior de Agricultura Luíz de Queiroz (Esalq/USP), bem como o uso de seus laboratórios. “Vamos unir conhecimento por meio de parcerias público-privadas”, diz Carter. “Esse é um tipo de ação muito simples, mas pouco usual no Brasil.”**

Além das parcerias público-privadas, a Elanco também tem um modelo pronto de trabalho conjunto entre empresas. Com a Cargill, outra gigante do agronegócio, foi desenvolvida nos Estados Unidos a tecnologia do Palomys. O produto, à base de ácidos graxos de coco e óleo de palma, aumenta o valor nutricional das rações. Segundo Weldon, a Cargill desenvolveu a fase inicial do produto e a Elanco entrou na etapa final. “Temos um acordo global, no qual a Elanco distribui o Palomys no mundo”, diz. Além das firmadas no Brasil, a Elanco mantém ainda parcerias para pesquisa na Austrália, no Canadá, no Japão, no México e na Nova Zelândia. A Elanco aplica entre 9% e 11% do faturamento global de US\$ 1,4 bilhão em pesquisa de novas vacinas e medicamentos nas áreas de sanidade e reprodução animal. A empresa tem no Brasil 7% das vendas totais, seu segundo maior mercado, atrás apenas dos EUA. ☐

MAIS BOIADA, COM MENOS

Os Estados Unidos possuem **100 milhões** de bovinos e produzem **12 milhões** de toneladas de carne

O Brasil possui **190 milhões** de bovinos e produz **9,7 milhões** de toneladas de carne

Os planos da Elanco

Investimento de **R\$ 20 milhões** até 2014

Parcerias público-privadas

Foco em pesquisas com bovinos